

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Indústria do tabaco e aliados esbarram no artigo 5.3 da CQCT durante COP7

Do início ao fim da COP7, realizada na Índia, entre 7 e 11 de novembro, a indústria do tabaco e aliados utilizaram diversas estratégias de pressão.

Da ocupação das áreas públicas onde ocorria a Conferência, passando pelo envio de inúmeros correspondentes dos estados produtores, pedidos de reuniões de prefeitos e parlamentares a membros da delegação brasileira, ofícios ao Ministro das Relações Exteriores, e protestos contra a proibição de participação do público e imprensa, todas as investidas se sucederam para que representantes da cadeia produtiva do tabaco fizessem parte do processo de discussão durante a Conferência.

Segundo a correspondente da Folha do Mate na COP7, Letícia Wacholz, a comitiva do tabaco brasileira se mostrou indignada com a falta de informações, após a proibição de acesso de pessoas não credenciadas ao prédio onde ocorria a Conferência.

Representantes da Japan Tobacco International (JTI) acusaram os organizadores da Conferência de práticas de censura.

Outro grupo afinado com a Indústria do Tabaco, a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), que arregimentou produtores entre países para acompanhar as sessões da COP, intensificou uma campanha de desinformação, papel este exercido pela Associação de Agricultores da Índia (FAIFA) ao aplicar pressão sobre o governo indiano para permitir que seus membros participassem da COP argumentando sobre "princípios de transparência e equidade".

A mesma ITGA produziu um documento criticando as afirmações da Chefe do Secretariado, Vera Luiza da Costa e Silva, que denunciou o setor como "manipulador" e com "conflito de interesses". No documento, assinada pelo Presidente, Daniel Green, o ITGA, que afirma representar 30 milhões de produtores de tabaco em diversos países, reconhece a necessidade de regulamentação do produto.

"Reconhecemos a necessidade da existência de regulamentação, mas de uma forma racional e com base em estudos. No entanto, tudo o que vemos são propostas extremas que não têm qualquer efeito positivo na redução do consumo e encontra soluções para oferecer alternativas econômicas rotas famílias e comunidades que dependem desta cultura".

Em setembro, membros da ITGA da América do Norte e do Sul, Índia, Europa, África e Indonésia estiveram em Nova Deli para um seminário de dois dias para preparar seus protestos para a COP7.

Fonte: FCTC – Edição: SE-Conicq